

OS ESTUDOS DA LINGUAGEM DO IDOSO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: UM OLHAR SOBRE A LINGUAGEM AFETIVA, SOCIAL E COGNITIVA

Viviane Carneiro Lacerda Meleep (UENF)

viviaceradv@gmail.com

Alice de Souza Tinoco Dias (UENF)

alicestdias@gmail.com

Juliana da Silva Gomes (UENF)

julianajuridico10@gmail.com

Rosalee Santos Crespo Istoe (UENF)

rosaleeistoe@gmail.com

RESUMO

Todo o decorrer de transformações em que o envelhecimento humano passa, ocorre de forma individualizada, envolvendo questões que podem ser definidas por características mentais, relacionadas à própria personalidade de cada indivíduo, trazendo consigo motivações, habilidades de convívio e outras, sendo definido em sua maioria pelos pontos psicológicos e sociais. Assim, tem como objetivo desse trabalho compreender a linguagem afetiva, social e cognitiva da pessoa idosa. A metodologia é qualitativa, apoiada nos estudos desenvolvidos por Gil (2012), buscou-se realizar um levantamento bibliográfico utilizando os autores: Labov (2008), Zimmermam (2009), Camarano (2004) e outros, que apresentam o cenário da pessoa idosa ao longo dos anos e também sobre a linguagem. Dessa forma, a linguagem desses sujeitos é marcada pela língua que ganha sentidos e significados por meio de seu contexto, bem como pelo indivíduo falante na medida em que este não profere significados por si só, e sim por meio da construção social na qual está inserido. E este processo concede sentido à língua falada (LABOV, 2008).

Palavras-chave:

Linguagem. Pesquisa bibliográfica. Pessoa idosa.

ABSTRACT

The entire course of transformations in which human aging passes, occurs in an individualized way, involving issues that can be defined by mental characteristics, related to each individual's own personality, bringing with it motivations, convivial skills and others, being defined for the most part. Psychological and social points. Thus, the objective of this work is to understand the affective, social and cognitive language of the elderly. The methodology is qualitative, supported by studies developed by Gil (2012), we sought to carry out a bibliographic survey using the authors: Labov (2008), Zimmermam (2009), Camarano (2004) and others, who present the scenario of the person elderly over the years and also about language. In this way, the language of these subjects is marked by the language that gains meanings and meanings through its context, as well as by the speaking individual insofar as he does not utter meanings by himself, but through the social construction in which he is inserted. And this process gives meaning to

the spoken language (LABOV, 2008).

Keywords:

Elderly. Language. Bibliographic research

1. Introdução

Na contemporaneidade, tem-se vivenciado inúmeros processos de transformação da sociedade e dos indivíduos. A linguagem é marcada pela língua que ganha sentidos e significados por meio de seu contexto, bem como pelo indivíduo falante na medida em que este não profere significados por si só, e sim por meio da construção social na qual está inserido. E este processo concede sentido à língua falada.

Neste sentido, tem-se como objetivo deste trabalho compreender a linguagem afetiva, social e cognitiva da pessoa idosa. A linguagem da pessoa idosa se reverbera em diferentes formas na sociedade, principalmente nas questões de igualdade de oportunidades perante as garantias constitucionais existentes e a garantia da qualidade de vida digna.

Dessa forma, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 5º diz: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.” (BRASIL, 1988), explicitando mais uma vez que todos os indivíduos, referindo-se aos idosos, também devem possuir sua autonomia de forma objetiva e satisfatória. E essa autonomia a que a população idosa se refere, é a autonomia de conseguir a liberdade de ir e vir, e de possuir os mesmos direitos que todos os outros indivíduos ativos na sociedade.

A metodologia é qualitativa, apoiada nos estudos desenvolvidos por Gil (2012), buscou-se realizar um levantamento bibliográfico utilizando os autores: Labov (2008), Zimermam (2009), Camarano (2004) e outros, que apresentam o cenário da pessoa idosa ao longo dos anos e também sobre a linguagem.

2. A pessoa idosa nas últimas décadas

O envelhecimento é um processo inseparável do ser humano, e nesse processo a idade vem marcada por consequências do prolongamento da vida, como por exemplo: “(...) mais dia, menos dia e nosso Eu será

trocado repentinamente. E o novo eu, terá a fisionomia de um monstro, será um Eu esquecido, doente, fraco, egoísta, sem fantasia, chato, feito, cansado, preguiçoso, desgastado, insensível e zangado (...)" (SCHIRRMACHER, 2005, p. 74).

A longevidade seria marcada pelo número de anos que vive uma pessoa ou pelo período em que as pessoas nas quais nasceram em determinadas décadas viveram em média. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, longevidade "(...) é a duração da vida (de um indivíduo, de um grupo, de uma espécie), mais longa que o comum" (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 1195).

Para Camarano (2004), a longevidade é considerada como uma das maiores conquistas da sociedade, pois ao longo dos anos vem percebendo o aumento do grupo de indivíduos idosos em relação aos grupos populacionais.

Para o autor Camarano (2004), a longevidade ocorre as melhores condições de saúde e também com os direitos e benefícios que vieram ao longo dos anos, assim, como também a tecnologia e a medicina preventiva, junto a diferentes hábitos saudáveis e preparo do corpo, que auxiliam nesse processo que perpassa a pessoa idosa, "(...) a vida adulta se alongou, o que levou a que na Europa e nos Estados Unidos já se reconheça a existência da quarta idade, sendo a terceira idade considerada como nada mais do que o prolongamento da vida adulta" (CAMARANO, 1999, p. 21).

O Brasil vem passando por um fenômeno chamado transição demográfica, conhecido como uma mudança que vem ocorrendo na estrutura populacional do próprio país. Essa transição começou a ocorrer no início da década de 70, marcada pela diminuição da mortalidade infantil e ampliação da longevidade, caracterizando assim, o aumento da expectativa de vida e demarcando a importância do processo de envelhecimento populacional (Cf. VASCONCELOS; GOMES, 2012).

No Brasil, lá na década de 1940, a população em geral era considerada extremamente jovem, e apenas 52% estavam abaixo dos vinte (20) anos e 3% acima das pessoas com sessenta e cinco (65) anos. Assim, no final da década de 1960 iniciou-se o declínio da fecundidade no país, pois a "mulher" que em média tinha cerca de 5, 6, 7 e 8 filhos, passou a ir diminuindo, chegando aos anos 2000 com aproximadamente 2, 3 filhos (Cf. OTTONI, 2012).

Percebe-se segundo o autor Camarano (2004), que o número de

peçoas com 60 anos ou mais aumentou nove vezes mais nas últimas seis décadas, pois, em 1940 o número dessas peçoas era de 1,7 milhão, chegando nos anos 2000 aumentou para 14,5 milhões e a projeção para o ano de 2020 era de aproximadamente 30,9 milhões. E segundo dados do IBGE de 2022, o número absoluto de peçoas está em 31,2 milhões de peçoas acima de 60 anos de idade.

A ampliação da população longeva no Brasil, vem sendo estudo e acompanhando por pesquisas de estatísticas ao longo dos anos para comprovar esse aumento populacional. Assim, é possível ver esse crescimento por meio das pesquisas desenvolvidas pela Fundação Oswaldo Cruz disponível no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP – Idoso).

De acordo com o IBGE (2008), a taxa de natalidade no Brasil começou a decrescer no final da década de 60, com dois fatores fundamentais, sendo eles: a utilização de métodos contraceptivos por parte da população feminina e também as transformações ocorridas na sociedade, com base no conceito de família (Cf. OTTONI, 2012).

No ano de 2015, o IBGE constatou que o envelhecer no país progrediu de forma holística, sendo necessário entender as fases da vida como um processo natural, mas com dificuldades de aceitar e respeitar esses processos na vida humana. A taxa de fecundidade apresentada pelo IBGE (2016), mostra que saiu de 2,09 no ano de 2005 e chegou a 1,72 no ano de 2015, indicando uma taxa de 0,32 na queda de pontos. E assim, mostrando a expectativa de vida no mesmo ano de 2015 de 79,1 anos para mulheres e 71,9 anos destinados aos homens.

3. A linguagem como mudança social

Para analisar a mudança social, principalmente voltada para a população idosa, é preciso compreender o quão desigual é a sociedade como um todo, e dividida por grupos.

De fato, as relações sociais são marcadas por indivíduos que pertencem a um mesmo ciclo de atividades rotineiras. De modo que essa classificação é o que destina os limites e a relação entre os indivíduos e os grupos sociais.

A linguagem desses sujeitos é marcada pela língua que ganha sentidos e significados por meio de seu contexto, bem como pelo indivíduo

falante na medida em que este não profere significados por si só, e sim por meio da construção social na qual está inserido. E este processo concede sentido à língua falada (Cf. LABOV, 2008).

Assim a língua é algo construído socialmente, tornando os indivíduos cada vez mais nativos de suas origens. A língua não se desenvolve por si só, assim como também existe fora de uma sociedade e vice e versa, pois, sem língua não haveria a comunicação entre as sociedades. Ao se pensar em uma sociedade classificada a língua não foge dessas classificações, pois quando “correlacionando-se o complexo padrão linguístico com diferenças concomitantes na estrutura social, será possível isolar os fatores sociais que incidem diretamente sobre o processo linguístico” (LABOV, 2008, p. 19). Sendo assim, a língua é um reflexo no qual se observa o desenrolar de toda a sociedade.

Assim, Novais-Pinto (2009), afirma:

O que se percebe é que é quando o papel social do idoso se altera, com a perda do status social em um determinado momento de sua vida, é que características de sua linguagem passam a ser também recusadas ou tidas até como sintomas de uma patologia. Não deve soar estranho a qualquer um de nós afirmações a respeito da linguagem de um sujeito idoso, como: não fala mais coisa com coisa; fulano repete sempre a mesma coisa; coisa de velho; fulano só fala do passado, etc. Tais julgamentos também pretendem justificar para a sociedade decisões como a de colocá-los em instituições que, ‘longe de proporcionar uma integração dos idosos, na verdade, servem para condená-los a uma vida isolada, silenciosa, introspectiva’. (NOVAES-PINTO 2009, p. 14)

Mediante o desenvolvimento linguístico de uma sociedade percebe-se o quanto tem relação com a vida social, com as modificações sociais presentes e sobre como toda a pressão social concretiza-se sobre a língua, estabelecendo uma interação entre ambas, e mostrando que tanto uma quanto a outra passam por transformações que são individuais, mas ao mesmo tempo coletivas e interligadas. E todo esse processo linguístico não é construído individualmente, desenvolvendo-se conforme as demandas sociais presentes, sejam elas econômicas e culturais as quais ocorrem para a construção do processo. Nesta perspectiva tem-se que:

[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo. (LABOV, 2008, p. 21)

É importante levar em conta que a língua é uma forma de identificação entre os grupos sociais presentes em uma sociedade, ela registra e

marca a posição social dos indivíduos mediante seu pertencimento a determinado grupo, e, paralelamente, é caracterizada como uma marca que diferencia esses grupos e suas posições sociais. Em uma sociedade estratificada a língua não vem para ajudar nessa divisão, mas sim para registrar a estratificação que acontece dentro dos grupos, pois “a língua registra essa separação: as funções exercidas por artesões não se chamam profissões e sim ofícios” (GOBLOT, 1989, p. 38).

Os indivíduos tendem a mudar sua forma de falar para acompanhar as mudanças de posições sociais com a finalidade de pertencer a essas posições que exigem uma transformação ou aperfeiçoamento da língua. Nesse sentido, o sujeito pode até tentar aperfeiçoar o máximo para preencher a posição, mas por mais que ele queira muito e se esforce para isso acontecer, sua língua continuará a ter as raízes de sua origem, pois esse processo não a modifica por completo.

Dessa forma, entende-se a relação da linguagem com a exterioridade, pois a AD não se prende as diferentes concepções de linguagem que a restringem como instrumento somente de comunicação, pois a linguagem é compreendida como transformação, em “que tomar a palavra é um ato social com todas as suas implicações, conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade etc.” (ORLANDI, 1988, p. 17). Assim como “em outras palavras, não é possível conceber o sujeito sem considerar a ideologia, ou a ideologia sem a materialidade histórica e os processos de vida social e política” (BENTO, 2020 *apud* ORLANDI, 2012).

Neste sentido, percebe-se que os indivíduos “adotam” comportamentos ou práticas que são normalizados por determinados aparelhos ideológicos, como escolas, igrejas e outros, que compartilham dos mesmos ideais com os quais esses indivíduos possuem como uma concepção imaginária da sua realidade. E assim, esses aparelhos ideológicos garantem essa produção da cultura dominante, sendo a ideologia um produto que é coletivo e coletivamente apropriado, sendo apresentado por Pierre Bourdieu da seguinte forma:

A cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante (assegurando uma comunicação imediata entre todos os seus membros e distinguindo-os das outras classes); para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto, portanto, à desmobilização (falsa consciência) das classes dominadas; para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento das distinções (hierarquias) e para a legitimação dessas distinções (BOURDIEU, 1989, p. 10)

Para o autor, as relações de comunicação, servem como relações de poder, pois por meio de suas comunicações e de conhecimentos dos aparelhos ideológicos, acontece a função política e de legitimação da cultura dominante sobre as classes dominadas, servindo de interesses particulares que tendenciosamente são apresentados como direitos universais.

4. A linguagem social, psicológica e afetiva da pessoa idosa

Todo o decorrer de transformações em que o envelhecimento humano passa, ocorre de forma individualizada, envolvendo questões que podem ser definidas por características mentais, relacionadas à própria personalidade de cada indivíduo, trazendo consigo motivações, habilidades de convívio e outras, sendo definido em sua maioria pelos pontos psicológicos e sociais.

O primeiro a ser caracterizado, é o ponto de vista psicológico, dependendo de como esse indivíduo se desenvolveu de forma patológica, podendo ter se envolvido com algum tipo de doença ou alguma lesão no decorrer de sua trajetória de vida, ou dependendo também de fatores vindos da genética, como por exemplo doenças degenerativas e doenças de caráter mental, que tenha comprometido alguma habilidade cognitiva, se ficou dependente de alguma especificidade individual como processamento de informações, da sua memória. O autor Netto (2002), afirma que: “(...) foram realizadas pesquisas de caráter biofisiológico que puderam constatar que, com o passar do tempo, vão ocorrendo alterações estruturais e funcionais que, embora variem de um indivíduo a outros, são encontradas em todos os idosos”, ou seja, cada indivíduo irá perpassar pelo seu processo de envelhecer de forma única e também adequada a sua realidade enquanto ser humano que viveu toda sua trajetória de vida e agora está entrando em uma nova fase, com novas experiências.

O segundo processo a ser compreendido, é o de desenvolvimento social, comprometendo as interações de convívio social e até mesmo o status social em que essa população se encontra, como por exemplo dedicar anos de sua trajetória destinado a um emprego na sociedade e após sua aposentadoria, não pertencer mais à aquela rede de contatos, que por anos foi o refúgio desse indivíduo, iniciando de certa forma, o declínio para o controle de poder social, que sempre foi controlado pelo poder empregatício. Para o autor Zimermam (2009), são mudanças que trazem consigo dificuldades de adaptação de uma convivência diária em seus lares, ocasionando também o afastamento de familiares, amigos considerados

importantes e contribui também para a perda dessa autonomia que esse indivíduo vem trabalhando para manter, podendo acarretar de maneira negativa durante a busca pela própria identidade, que sempre foi mantida por esse indivíduo como forma de preservação de uma imagem, e que aos poucos vai se desfazendo (Cf. MELEEP; DIAS; PIRES; ISTOE, 2021).

A dignidade da pessoa humana, é considerada o valor máximo destinada a essa população, de forma que constitui um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, e considerando uma importância nacional, deve ser interpretada com prioridade frente a todas as disposições constitucionais disponíveis no momento (Cf. ROSENVALD, 2007).

Para o autor Schreiber, é importante enfatizar que: “a análise dos direitos da personalidade talvez seja a melhor forma de perceber a sua importância e sua utilidade prática. Trata-se de um privilegiado laboratório para exame das mudanças mais recentes da ciência jurídica” (SCHREIBER, 2013, p. 226). Dessa forma, entende-se que o autor traz a constante mudança dos direitos dessa população, que aos poucos vem se expandindo diariamente e formando cada vez mais um núcleo da dignidade da pessoa humana, abordando uma representação de amplitudes de direitos relativos à personalidade que esse grupo de pessoas idosas possui.

Sobre a linguagem afetiva é preciso compreender que:

Conhecer a família e o modo como está concebe e lida com o afásico e como este mantém suas relações com ela, saber qual o papel do afásico na família antes e depois de seu distúrbio neurológico é indispensável para estabelecer com ele uma interação adequada e fecunda. (COUDRY, 1988, p. 89)

Neste sentido, a família é indispensável para compreender essa linguagem da pessoa idosa, e também compreender sobre os direitos relativos à personalidade nos remete a diferentes objetos considerados variados e com importâncias diferenciadas por cada indivíduo, que cabe de forma individualizada as diferentes pessoas idosas, como: “(...) exercício de uma vida digna, a intimidade, a integridade física, à integridade psíquica, o nome, a honra, a imagem, os dados genéticos e todos os demais aspectos que protejam a sua personalidade no mundo” (SÁ; MOUREIRA, 2012, p. 49).

Aos direitos já reconhecidos e consagrados à pessoa humana, surgiram outros, paralelamente, denominados novos direitos existenciais. Estes direitos passaram a ser valorizados, notadamente com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Esses direitos

existenciais até então não eram reconhecidos como direitos consagrados, mas passaram a receber sobremodo tutela do Estado. E embora se tratem de direitos já reconhecidos pela sociedade, passaram a existir em um parâmetro de maior proteção, em razão da ampla proteção da dignidade da pessoa humana (Cf. SCHREIBER, 2013).

5. Considerações finais

O presente artigo trouxe questões relacionadas à pessoa idosa, que ainda necessita de mais informações atualizadas, principalmente dados estatísticos do IBGE atualizados nesse momento de pós-pandemia da covid-19 que afetou diretamente essa população em questões sociais, psicológicas e afetivas, tendo em vista que foram os alvos mais atingidos pelo contágio do vírus. Assim, continuar os estudos e pesquisas sobre esse campo é de extrema importância para garantir novas formas de pensar e agir na sociedade em relação a essa população, que aos poucos vem deixando de ser estigmatizada por não serem mais “capazes” de serem ativos no convívio social e diário.

Dessa forma, buscou-se com esse artigo aprofundar algumas questões como a concepção de linguagem, conceito de envelhecimento humano que ao longo dos anos vem passando por alterações, com um acréscimo populacional que vem aumentando década após décadas, marcando cada vez mais a importância de se compreender o processo de envelhecimento humano como uma parte integrada da vida, que envolve diversos aspectos e não necessariamente será marcada por uma doença, pela invalidez e outros estímulos apresentados pela sociedade para invalidar a trajetória de vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUCHAMP, T.; CHILDRESS, J. *Princípios de ética biomedical*. São Paulo: Loyola, (2002).

BENTO, C. C. *Uma análise do discurso político de Bolsonaro que contribuiu para a chegada da Extrema-Direita Brasileira ao poder*. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2020.

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada

em 5 de outubro de 1988.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria nº 2.528*, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em <http://www.saude.mg.gov.br>. Acesso em jun.2019.

CAMARANO, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

COUDRY M. I. H. *Diário de Narciso: discurso e afasia*. São Paulo: Martins Fontes, 1986/1988.

GOBLOT, Edmond. *A barreira e o nível: retrato da burguesia francesa na passagem do século*. Trad. de Estela dos Santos Abreu e Maria da Silva Cravo. Campinas: Papyrus, 1989.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

MELEEP, V; DIAS, A; PIRES, F; ISTOE, R. Uma abordagem do envelhecimento de idosos no sistema carcerário brasileiro. In: VII Congresso de Envelhecimento Humano, 2021.

NETTO, M. P. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002.

NOVAES-PINTO, R. C.; BEILKE, H. M. Avaliação de linguagem na demência de Alzheimer. In: COUDRY, M..H.; ISHARA, C.; FERRAZ, N. (Orgs). *Estudos da Língua(gem)*, Número temático: Estudos em Neurolinguística. v. 6, n. 1, junho de 2008.

ORLANDI, E. P. *Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia*. Campinas: Pontes, 2012.

_____. *Língua, Conhecimento Linguístico – Para uma história das idéias no Brasil*. 1. ed. São Paulo. Cortez, 2002.

_____. *Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito*. In: _____. *Discurso e Leitura*. Campinas: UNICAMP, 1988.

OTTONI, M. *A trajetória das políticas públicas de amparo ao idoso no Brasil*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS, Universidade Estadual de Montes Claros – UIMONTES, Montes Claros-MG, maio de 2012.

ROSENVALD, N. *Dignidade Humana e Boa-fé no Código Civil*. São Paulo: Saraiva, 2007.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SÁ, M. de F.; MOUREIRA, Diogo Luna. *Autonomia para morrer*. Belo Horizonte: Del Rey, 2012.

SCHREIBER, A. *Direitos da Personalidade*. São Paulo: Atlas, 2013a.

ZIMERMAN, G. I. *Velhice*: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.